

**LABORATÓRIO DE ESTIMULAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM  
SELETIVIDADE ALIMENTAR: COMO O AFETO E A CIÊNCIA ESTÃO  
MUDANDO A VIDA DE CRIANÇAS NEURODIVERGENTES**

**INTERPROFESSIONAL STIMULATION LABORATORY IN SELECTIVE  
EATING: HOW AFFECTION AND SCIENCE ARE CHANGING THE LIVES  
OF NEURODIVERGENT CHILDREN**

**LABORATORIO DE ESTIMULACIÓN INTERPROFESIONAL EN  
ALIMENTACIÓN SELECTIVA: CÓMO EL AFECTO Y LA CIENCIA ESTÁN  
CAMBIANDO LA VIDA DE LOS NIÑOS NEURODIVERGENTES**

Tulia Fernanda Meira Garcia<sup>1</sup>

**RESUMO**

Este texto descreve a experiência e os resultados de uma intervenção interprofissional desenvolvida no Laboratório Interprofissional de Estimulação em Alimentação Seletiva (LEISA), localizado no Centro de Reabilitação Especializada (CER III) de Caicó/RN, com foco no atendimento a crianças neurodivergentes. A intervenção foi realizada por uma equipe composta por profissionais das áreas de Fonoaudiologia, Psicologia, Psicopedagogia e Nutrição, de 2021 a 2025. Sessões semanais, em grupos terapêuticos divididos por faixa etária (3 a 6 anos e 7 a 10 anos), visavam ao desenvolvimento de funções orais relacionadas à alimentação, como mastigação e deglutição, além de proporcionar oportunidades de exploração sensorial e promover uma alimentação funcional e prazerosa, com autonomia e independência. Foram adotadas estratégias baseadas em práticas comprovadas, metodologias lúdicas e princípios de educação parental, considerando a neurodiversidade e a individualização do cuidado. As oficinas incluíram atividades focadas nas funções estomatognáticas, progressão gradual da consistência dos alimentos, exposição visual e olfativa e habilidades sociais, em um ambiente seguro e acolhedor, facilitado por profissionais, além de apoio às famílias. Os resultados indicam avanços na tolerância, interação e aceitação de novos alimentos, bem como melhorias na vida familiar, nas habilidades funcionais e na autonomia das crianças. A experiência demonstra o impacto positivo das abordagens interprofissionais na reabilitação nutricional de crianças autistas, destacando a importância do afeto, da escuta atenta e da corresponsabilidade familiar no processo terapêutico. A experiência se mostra, portanto, estratégia replicável e relevante para a saúde de pessoas com deficiência, educação nutricional e inclusão de crianças com TEA.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista; distúrbios alimentares pediátricos; seletividade alimentar; reabilitação; atenção interprofissional; pessoa com deficiência.

**ABSTRACT**

This text describes the experience and results of an interprofessional intervention developed at the Interprofessional Stimulation Laboratory in Selective Eating (LEISA), located at the Specialized Rehabilitation Center (CER III) in Caicó/RN, focused on the care of neurodivergent children. The intervention was carried out by a team composed of professionals from the areas

---

<sup>1</sup> Fonoaudióloga (UNIFOR), Doutorado (UNICAMP), Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM-UFRN) e Centro Especializado em Reabilitação (CER), <https://orcid.org/0000-0003-1746-4808>, [tuliameira@gmail.com](mailto:tuliameira@gmail.com)

of Speech Therapy, Psychology, Psychopedagogy, and Nutrition, from 2021 to 2025. Weekly sessions, in therapeutic groups divided by age range (3 to 6 years and 7 to 10 years), aimed at developing oral functions related to feeding, such as chewing and swallowing, as well as providing opportunities for sensory exploration and promoting functional and enjoyable eating with autonomy and independence. Strategies supported by evidence-based practices, playful methodologies, and parental education principles were adopted, considering neurodiversity and the individualization of care. The workshops included activities focused on stomatognathic functions, gradual progression of food consistencies, visual and olfactory exposure, and social skills, in a safe and welcoming environment facilitated by professionals, in addition to support for families. The results indicate advances in tolerance, interaction, and acceptance of new foods, as well as improvements in family life, functional skills, and the autonomy of the children. The experience demonstrates the positive impact of interprofessional approaches in the nutritional rehabilitation of autistic children, highlighting the importance of affection, sensitive listening, and family co-responsibility in the therapeutic process. The experience thus proves to be a replicable and relevant strategy for the health of people with disabilities, nutritional education, and the inclusion of children with ASD.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; pediatric eating disorders; selective eating; rehabilitation; interprofessional care; person with disability.

## RESUMEN

Este texto describe la experiencia y resultados de una intervención interprofesional desarrollada en el Laboratorio Interprofesional de Estimulación Selectiva de la Alimentación (LEISA), ubicado en el Centro de Rehabilitación Especializada (CER III) de Caicó/RN, enfocada en la atención a niños neurodivergentes. La intervención fue realizada por equipo compuesto por profesionales de Fonoaudiología, Psicología, Psicopedagogía y Nutrición, de 2021 a 2025. Sesiones semanales, en grupos terapéuticos (3 a 6 años y 7 a 10 años), tuvieron como objetivo desarrollar funciones orales relacionadas con la alimentación, como la masticación y la deglución, la exploración sensorial y promover una alimentación funcional con autonomía e independencia. Se adoptaron estrategias basadas en prácticas comprobadas, metodologías lúdicas y principios de educación parental, considerando la neurodiversidad y la individualización de la atención. Los talleres incluyeron actividades centradas en las funciones estomatognáticas, la progresión gradual de la consistencia alimentaria, exposición visual y olfativa, y las habilidades sociales, en un entorno seguro y acogedor facilitado por profesionales, además de apoyo a las familias. Los resultados indican avances en tolerancia, interacción y aceptación de nuevos alimentos, así como mejoras en la vida familiar, las habilidades funcionales y la autonomía de los niños. La experiencia demuestra el impacto positivo de los enfoques interprofesionales en la rehabilitación nutricional de niños autistas, destacando la importancia del afecto, la escucha atenta y la corresponsabilidad familiar en el proceso terapéutico. La experiencia demuestra ser estrategia replicable y relevante para la salud de las personas con discapacidad, la educación nutricional y la inclusión de niños con TEA.

Palabras clave: Trastorno del Espectro Autista; trastornos alimentarios pediátricos; alimentación selectiva; rehabilitación; atención interprofesional; persona con discapacidad.

## CONTEXTUALIZAÇÃO

Dificuldades alimentares são frequentes na população pediátrica, afetam cerca de 30% em crianças neurotípicas (Kerzner *et al.*, 2015; Sdravou *et al.*, 2021; Estrem *et*

al., 2024) e são ainda mais recorrentes em neurodivergentes, como acontece com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), chegando 51% a 89% destas (Esposito *et al.*, 2023; Keski-Rahkonen, Ruusunen, 202; Baraskewich *et al.*, 2021). O autismo pode ser um fator de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares e comportamentos alimentares atípicos na infância, em particular, atuam como um precursor para o desenvolvimento de problemas alimentares (Nimbley *et al.*, 2022).

Diferentes definições para os distúrbios alimentares pediátricos (DAP) foram propostas tentando responder a multicomplexidade e heterogeneidade das abordagens (Sdravou *et al.*, 2021), entretanto, controvérsias conceituais têm sido superadas com a proposição de um conceito elaborado a partir da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) da Organização Mundial da Saúde (OMS), de modo que, atualmente, entende-se o DAP como ingestão oral prejudicada, inadequada para a idade, associado a disfunções médicas, nutricionais, de habilidade alimentar e/ou psicossociais (Goday *et al.*, 2019).

As consequências dos transtornos alimentares raramente estão associadas apenas às crianças, também impactam nas famílias e comunidade escolar. Nas crianças podem ser classificadas como leves a graves, sendo estas últimas associadas a retardo de crescimento, suscetibilidade a doenças crônicas e até morte (Manikam, Perman, 2000).

A orientação especializada em alimentação infantil ajuda as crianças e as famílias a lidarem com desafios dos comportamentos alimentares atípicos entre os quais seletividade alimentar, postura perturbadora durante as refeições, repertório alimentar limitado, ingestão restrita ou exagerada, dificuldade em permanecer à mesa durante as refeições, evitação de alimentos, refeições prolongadas, falta de alimentação independente apropriada, falha na evolução das texturas, comportamentos ritualísticos, entre outros (Esposito *et al.*, 2023; Baraskewich *et al.*, 2021).

Em todos os casos, a intervenção interdisciplinar pode diagnosticar, reabilitar e auxiliar crianças com distúrbios alimentares, a partir de abordagem interprofissional e de competências colaborativas de fonoaudiólogos, nutricionistas, odontólogos, psicopedagogos, psicólogos, terapeuta ocupacionais, médicos de família e comunidade, pediatra, gastropediatras, entre outros (Duarte *et al.*, 2021).

Em consonância com os paradigmas da atenção à “criança por inteiro” (Wallon, 2005) e de afirmação da neurodiversidade (Hartman *et al.*, 2023), a intervenção em seletividade alimentar aqui apresentada considera os aspectos sensoriais, psicomotores, motores orais, comportamentais e de aprendizagem, desde a avaliação global, o

diagnóstico, o plano terapêutico singular, a alta qualificada e o cuidado continuado. No Centro Especializado em Reabilitação (CER), localizado em Caicó, Rio Grande do Norte, desde o ano de 2021, há um espaço de cuidado compassivo, centrado na pessoa, baseado nos pontos fortes e informado pela experiência das crianças e famílias que vivem com dificuldades alimentares (Cobbaert *et al.*, 2024; Simione *et al.*, 2020), a saber, o Laboratório de Estimulação Interprofissional em Seletividade Alimentar (LEISA).

No LEISA, apoiado em evidências científicas e respeito à neurodivergência o cuidado prestado a infância considera: a identificação de *déficit* nutricional ou de crescimento nas crianças, educação e personalização alimentar realizada pelo nutricionista; associada à avaliação e intervenção na mastigação, deglutição e comunicação, por fonoaudiólogo, considerando aspectos orofaciais, sensoriais e funções estomatognáticas; a intervenção do psicólogo em aspectos que interferem e influenciam as áreas do desenvolvimento emocional e cognitivo da criança; e, a avaliação e o monitoramento de psicopedagogo para avaliar, compreender e intervir frente aos impactos das dificuldades alimentares na aprendizagem e na funcionalidade,

O objetivo do LEISA é contribuir para o bem-estar de crianças com dificuldades alimentares e promover atenção interprofissional para o desenvolvimento infantil de crianças atendidas em serviço de referência regionalizado da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (RCPD).

Neste artigo, é apresentado um estudo exploratório-descritivo, qualitativo, tipo relato de experiência, baseado em dados secundários anonimizados, obtidos em relatórios da ação do LEISA, aqui também referido como Grupo de Seletividade (GS) do CER-Caicó. A investigação parte da pergunta norteadora: Como a experiência do Laboratório de estimulação interprofissional em seletividade alimentar contribui para a qualidade de vida de crianças neurodivergentes?

Para tal foram utilizados registros anonimizados de reuniões de equipe e relatórios profissionais (definição das prioridades, elaboração de cronograma e programação anual, relatórios de gestão interna, seleção de metodologias ativas em saúde adotadas, identificação de metas, objetivos e estratégias de cuidado de forma colaborativa), assim como revisitada a literatura que constitui o aporte teórico-prático que sustenta a discussão de casos, as práticas de escuta qualificada e, claro, o planejamento participativo construído que marca a experiência.

No presente texto foram adotadas as recomendações e padrões de ética e de integridade da comunicação científica, não havendo conflito de interesse ou envolvimento financeiro com o assunto discutido. A natureza do estudo, relato de experiência profissional com fim educacional e de melhorias de práticas, dispensa submissão ao comitê de ética, mas ainda assim, a privacidade e confidencialidade dos dados foi observada em todas as etapas. Ademais, as figuras são autorais, criadas para o artigo e inéditas. Não foram utilizadas assistência de escrita no texto.

### **A FORÇA DA “ALIANÇA DE SABERES”:** A VISÃO INTEGRADA DO LEISA

O Grupo de Seletividade (GS) do LEISA é um dos serviços do CER-Caicó, ponto da rede de saúde que atende três modalidades de reabilitação e é o equipamento de referência regional de média complexidade para a RCPD (Brasil, 2012) de 17 municípios da IV Região de Saúde do Estado do Rio Grande do Norte (Clemente, 2022).

O CER Caicó realiza ações de promoção de saúde, prevenção de agravos, diagnóstico precoce ou diferencial, além de ser referência em reabilitação e espaço para articulação intrasetorial e intersetorial e cooperação com instituições de ensino superior para estágios, pesquisa e extensão. Sua equipe é formada por enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, nutricionista, terapeuta ocupacional, assistentes sociais, psicopedagogo, psicólogos, psiquiatras, ortopedistas, oftalmologistas e neurologistas em estrutura física que atende as recomendações de ambiência dos CER, conforme Ministério da Saúde.

O Grupo de Seletividade (GS) do LEISA oferece atendimento à primeira e segunda infância, para crianças de 3 a 6 anos e 7 a 10 anos, em grupos formados por até 8 crianças e organizados por idade. Neste, atuam colaborativamente uma equipe interprofissional coordenada por fonoaudióloga e composta por nutricionista, psicóloga, psicopedagoga, que igualmente desenvolvem as atividades de planejamento, execução, avaliação e monitoramento das ações do laboratório. Residentes de nutrição, fonoaudiologia, psicologia, odontologia, tem no GS um dos rodízios de práticas da Residência Materno-Infantil e da Residência em Atenção Básica da Escola Multicampi de Ciências Médica (EMCM), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), assim como estudantes da graduação em Psicologia da Faculdade Caicoense Santa Teresinha (FCST), tem no LEISA espaço profícuo para melhor articular a RCPD às demais redes de atenção, especialmente na atribuição da atenção primária de

acompanhar o crescimento e desenvolvimento das crianças (Mendonça *et al.*, 2024; Gomes; Garcia; Garcia, 2022).

As ações desenvolvidas são baseadas no trabalho interprofissional e nas práticas colaborativas, com a realização de oficinas lúdicas e afetivas com as crianças de modo a favorecer uma relação mais positiva com os alimentos, apoiar a flexibilização de padrões, estimular funções executivas envolvidas com a alimentação, superar incoordenação em funções orais, valorizar experiências vividas, minimizar prejuízos sensoriais relacionados à alimentação, assim como ofertar cuidado continuado e centrado nas famílias (Simione *et al.*, 2020; WHO 2023) e desenvolver ações de capacitação para os profissionais da rede de atenção para o fortalecimento do acompanhamento a infância e o compartilhamento de competências, habilidades e atitudes frente aos distúrbios alimentares pediátricos.

Outro dado importante diz respeito às atividades realizadas com os grupos de mães que objetivam a educação em saúde e o treinamento de habilidades parentais, ou educação parental, em alimentação que respeitem a neurodivergência e alinhem expectativas com o bem-estar e saúde das crianças. Nos encontros presenciais são abordadas crenças maternas, relacionamento e estilo parental, estratégias, entre outros aspectos importantes dentro do contexto das alterações e dificuldades alimentares apresentadas pela criança.

A descrição detalhada da experiência do GS a seguir apresentada pode contribuir para as discussões da RCPD e implicar positivamente na adesão aos cuidados ofertados, reduzir custos, melhorar a funcionalidade, modificar o ambiente para acomodar as necessidades das crianças, entre outros, além de ser replicável e sustentável, e fomentar a participação e autonomia das crianças e famílias com distúrbios alimentares no Grupo de Seletividade Alimentar do LEISA.

## **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

A presente experiência refere-se à condução do atendimento em grupo terapêutico voltado ao enfrentamento de dificuldades alimentares em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), em um centro de reabilitação em estado do nordeste brasileiro por meio do trabalho de uma equipe interdisciplinar composta por profissionais das áreas de fonoaudiologia, psicologia, psicopedagogia e nutrição.

A proposta surgiu diante da alta demanda por esse tipo de intervenção no serviço, especialmente entre crianças na primeira e segunda infância, observada na Avaliação

Global do serviço. Não há registro na literatura, até então, de oferta de serviço público no nordeste com proposta especializada, estruturada, interprofissional, similar a experiência aqui relatada.

Os encontros foram realizados semanalmente, em grupos de até 8 crianças, separados por idades: Grupo 1, de 3 a 6 anos; Grupo 2: de 7 a 10 anos, cada encontro com duração de cerca de 40 minutos, além do tempo destinado a devolutiva para as mães.

O planejamento das intervenções terapêuticas e das atividades foi embasado na literatura científica e os objetivos interprofissionais foram traçados pela equipe com foco no respeito a neurodivergência, integração profissional, individualização do cuidado e as práticas baseadas em evidências para o autismo. Foram consideradas não apenas as necessidades individuais das crianças, mas também o contexto familiar e os recursos disponíveis no centro de reabilitação.

As estratégias priorizaram a ludicidade, a mediação afetiva e a exploração sensorial de alimentos, com o objetivo de tornar a alimentação um momento menos conflituoso e mais prazeroso para as crianças e famílias, incluindo pressupostos da educação parental, comunicação compassiva e práticas baseadas em evidências. As atividades envolveram exploração direta e indireta, individual ou grupal, a partir de jogos de associação com alimentos, contação de histórias com personagens que vivenciam situações semelhantes, brincadeiras sensoriais com alimentos naturais e processados, além de rodas de conversa e combinados em grupo, sempre facilitados por equipe interprofissional. As estações e oficinas foram estruturadas para criar experiências comportamentais controladas que auxiliam no desenvolvimento neurológico e mental, incluindo luzes, sons, texturas, cheiros e até movimentos.

Houve também cuidado especial com o ambiente físico, buscando torná-lo previsível, organizado e afetivamente seguro para as crianças, capaz de estimular interação positiva, comunicação funcional e aprendizagem significativa relacionadas a alimentação. Inicialmente realizado na copa do CER e em outros momentos em sala de terapia, em 2025 o LEISA passou a contar com um laboratório mais estruturado com cozinha, jogos, espaço lúdico e mobiliário adequado para a primeira infância, focando em segurança (cantos arredondados), ergonomia (altura adequada), versatilidade (multifuncionalidade) visando o desenvolvimento neurocognitivo na alimentação.

Ao longo dos encontros foi possível observar progressos significativos como maior tolerância no contato com alimentos anteriormente recusados, maior curiosidade

e disposição para explorar novas opções. Também foi notável a melhora no vínculo entre os participantes e os profissionais, o que contribuiu para o fortalecimento da confiança no processo terapêutico. O envolvimento das famílias, embora desafiador, foi incentivado por meio de devolutivas individuais e orientações práticas, adaptadas à realidade de cada núcleo familiar.

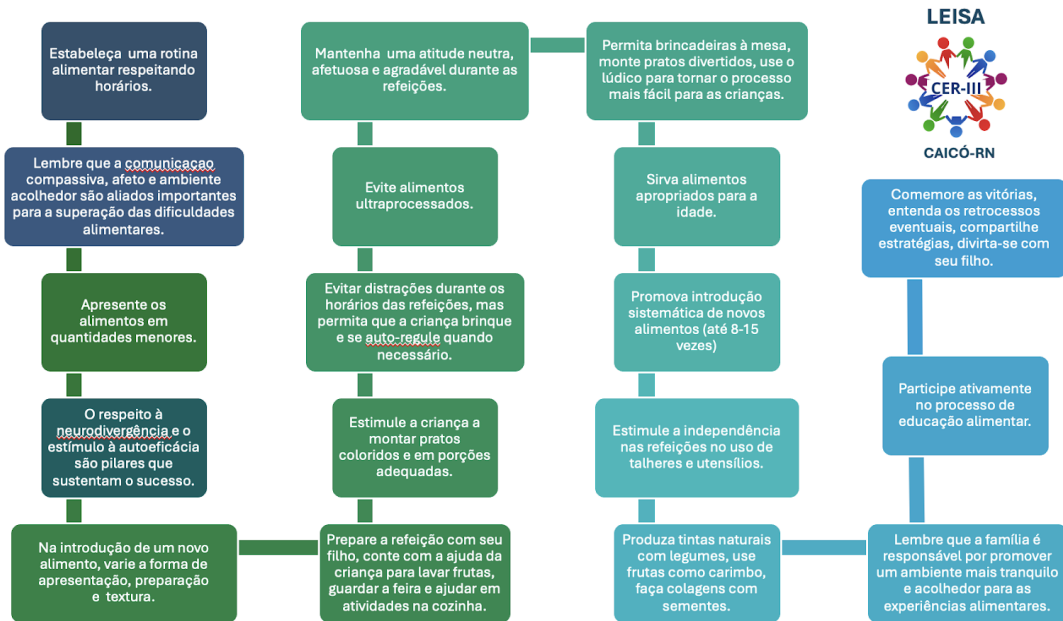
Entre os principais desafios enfrentados lista-se a resistência à manipulação de alimentos não familiares, os comportamentos de evitação durante as atividades, a ansiedade diante de propostas novas e a dificuldade das famílias em dar continuidade às estratégias em casa, devido à limitação de recursos, tempo e apoio. Ainda assim, a equipe buscou alternativas viáveis, como a utilização de alimentos acessíveis e a orientação familiar em linguagem clara, objetiva e acolhedora.

Esta experiência reforça a importância do trabalho interdisciplinar e interprofissional aliado ao pressuposto de construção de estratégias terapêuticas sensíveis ao contexto social em que a criança está inserida. Além disso, destaca-se o papel fundamental da escuta ativa, do afeto e da criatividade no enfrentamento de desafios complexos relacionados aos distúrbios alimentares, entre os quais a seletividade alimentar em crianças com TEA.

No contexto da experiência em tela neste relato, o trabalho para educação parental incluiu orientações relacionadas tanto ao estilo parental quanto às práticas alimentares adotadas pelas famílias, essenciais para o gerenciamento dos resultados das intervenções propostas pelo LEISA e, claro, para o bem-estar das crianças em ambientes como a família, creche, escola, entre outros.

Como pode ser observado na Figura 01, as orientações sobre escolhas alimentares, exposição repetida e diversificada de alimentos, importância de oferta de texturas/tamanhos de porções apropriados para a criança, práticas de alimentação responsiva e respeitosa, modelagem de papéis nas escolhas alimentares e de forma que a neurodiversidade possa ser percebida, acolhida e aceita foram estratégias decisivas para que as crianças avançassem e passassem da "tolerância" (conseguir olhar para o alimento) para a "interação" (tocar/brincar) e, finalmente, para a ingestão funcional.

Figura 1: Orientações alimentares para educação parental no Laboratório de Estimulação Interprofissional em Seletividade Alimentar, CER III, Caicó, RN



Fonte: Elaboração própria, 2025.

A eficácia da intervenção oportuna na infância, ofertada no LEISA, é evidenciada pelos avanços significativos alcançados por parte das crianças atendidas e mensuradas por escalas (quantitativamente) e pelas narrativas das mães (qualitativamente). Ao longo dos encontros, observou-se que muitas delas não apenas toleraram o contato com novos alimentos, mas também passaram a explorá-los de forma mais espontânea e, em diversos casos, chegaram a ingeri-los voluntariamente.

O respeito à autonomia e preferências tem contribuído para a autoeficácia das crianças ao lidarem com alimentos tanto no ambiente terapêutico do CER quanto em suas casas e escolas. Esses resultados apontam o progresso diante das barreiras iniciais impostas pela seletividade alimentar e demonstram o impacto positivo da intervenção interdisciplinar, baseada no vínculo, na ludicidade e na escuta sensível.

A superação de resistências e a ampliação do repertório alimentar, os ganhos em funções como a mastigação e deglutição, o bem-estar associado às refeições, as habilidades motoras para uso de talheres e manipulação de alimentos, reforçam o valor da proposta terapêutica do GS do LEISA enquanto promotor de desenvolvimento, qualidade de vida e bem-estar infantil minimizando prejuízos relacionados a participação e interações durante as refeições em casa, creches, escolas e outros ambientes (Goday *et al.*, 2019).

As atividades focadas na coordenação mastigação-deglutição e na modulação sensorial oral resultaram em avanços na tolerância, interação e aceitação de novos alimentos, melhora nas habilidades funcionais (mastigação, autonomia) e redução dos prejuízos na convivência familiar e nas habilidades sociais, como na hora do lanche nas escolas e creches.

No entanto, apesar das melhorias alcançadas com o serviço ofertado, a equipe interdisciplinar está ciente de que, ainda existem obstáculos significativos que dificultam o acesso a tratamentos especializados oferecidos pelo SUS para distúrbios alimentares, especialmente para crianças com TEA. A alta demanda por serviços de saúde mental e as longas filas de espera criam uma barreira real para muitas crianças e famílias que precisam de atendimento urgente, eficaz e humanizado atento a neurodivergência.

Experiências exitosas, como o LEISA, são importantes porque demonstram que é possível implementar ações eficazes para melhorar a saúde e bem-estar das pessoas com deficiência, e podem servir de referência para outros programas e projetos além de representar o esforço das equipes de saúde no atendimento interprofissional direcionando ações otimizadas para necessidades urgentes da rede de cuidados à pessoa com deficiência.

## **REFLEXÃO E APRENDIZADO**

A atuação no grupo de seletividade alimentar desenvolvido no Centro de Reabilitação CER III tem se mostrado uma experiência rica e desafiadora. O grupo é composto por crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e conta com o trabalho conjunto de profissionais de diferentes áreas, com o objetivo de promover avanços na aceitação alimentar, respeitando os limites sensoriais e emocionais de cada participante.

A reflexão e o aprendizado norteiam as ações e seguem a diretriz da confidencialidade e do sigilo para proteção dos dados de devolutivas das mães e de relatórios profissionais escritos e anonimizados através de codificação (sigla/número), termo de consentimento livre e esclarecido,

Uma característica importante do trabalho aqui apresentado como experiência para a RCPD diz respeito ao enfoque reflexivo/avaliativo, por meio das vivências nas oficinas e o monitoramento continuado que tem contribuído para o aperfeiçoamento

contínuo de competência da equipe e motivados outros profissionais a desenvolverem ações inovadoras no CER. A aplicação de conhecimentos teóricos interdisciplinares em situações práticas interprofissionais, como nas oficinas ou reuniões com as mães, torna o LEISA mais relevante e significativo, pois possibilita compartilhar e discutir experiências e construir um conhecimento colaborativo.

Parte desse processo de aprendizagem continuada da equipe também envolve a avaliação de processo guiado ora por publicações científicas ora por perguntas internas do LEISA. Estas podem ser analisadas no infográfico a seguir apresentado na Figura 02. A imagem apresenta um conjunto de questões reflexivas/orientadoras utilizadas para a observação do comportamento e das interações das crianças durante oficinas e estações sensoriais.

Figura 2: Roteiro de observação das experiências sensoriais no CER-III, Caicó, RN



Fonte: Elaboração própria, 2025.

Com foco em aspectos como curiosidade, interação, relato de experiências, preferências e socialização no grupo, o material foi elaborado pelo projeto LEISA e busca favorecer a escuta atenta e a análise qualitativa das vivências infantis em contextos investigativos. A diversidade de conhecimentos e perspectivas de profissionais da equipe e a participação de residentes que fazem rodízio no CER contribui para a criação de soluções mais alinhadas às necessidades das crianças e

famílias. A participação ativa das mães no processo favorece a adesão ao GS e a obtenção de melhores resultados.

O caminho percorrido pelo LEISA revela que ao participar do GS as crianças têm a oportunidade de explorar diferentes estações e oficinas facilitadas por profissionais do CER. A variabilidade de materiais, brinquedos, alimentos e estímulos tem se mostrado eficaz para o aumento do interesse, curiosidade e disponibilidade de interação e de transitar entre os espaços, enquanto outras preferem permanecer em um único local.

As crianças ao interagir com diferentes tipos de alimentos, tanto *in natura* quanto preparados, e observar suas transformações, constroem hipóteses, fazem comentários e trocam experiências em grupo, compartilhando suas impressões sensoriais, perspectivas e sugestões.

No entanto, apesar do comprometimento da equipe e da construção cuidadosa das propostas, alguns pontos baixos foram identificados ao longo do processo. Dentre eles, destaca-se a dificuldade de adesão das famílias, o que impacta diretamente na continuidade das estratégias em casa e na generalização dos avanços conquistados em grupo. Oscilações no engajamento familiar, de responsabilidade direta ou indireta das famílias, também interferem na assiduidade dos pacientes e regularidade das intervenções, comprometendo o resultado.

Outro desafio recorrente está relacionado ao comportamento de resistência dos próprios pacientes diante de novas experiências alimentares. A ansiedade, o medo de experimentar texturas diferentes e a dificuldade de autorregulação emocional eventualmente geram crises durante as oficinas, exigindo da equipe estratégias constantes de adaptação e mediação. Em alguns casos, o tempo necessário para o estabelecimento de vínculo e de confiança pode ser maior do que o previsto inicialmente, impactando nos objetivos terapêuticos.

Limitações estruturais do espaço físico destinado ao grupo também representam um obstáculo, superado não integralmente, pelo esforço e a atenção da equipe que busca melhor adequar a ambiência do GS para as pessoas com dificuldades no processamento sensorial visando a prevenção de crises e a promoção da autorregulação. Entretanto, a falta de um ambiente mais sensorialmente adequado, com menor influência de interferências externas como barulhos, limitam a execução da variabilidade de atividades ofertadas.

A escuta ativa entre os profissionais e o trabalho em equipe têm sido fundamentais para encontrar soluções criativas diante dos impasses. A vivência reforça a importância de uma abordagem individualizada e afetiva, a comunicação compassiva, o respeito ao tempo de cada criança e à multicomplexidade/multivariabilidade da neurodivergência para assim oportunizar um ambiente seguro para que avanços aconteçam na alimentação. Outra lição extraída da experiência aqui relatada é a necessidade de um olhar sensível e paciente, aliado à persistência e à valorização de pequenas conquistas no desenvolvimento infantil. Cada avanço, por menor que pareça, é um passo importante rumo à ampliação do repertório alimentar e à melhoria da qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias. A experiência também ressalta a relevância de estratégias de sensibilização e acolhimento familiar, como aliadas imprescindíveis no processo terapêutico.

## **IMPACTO E CONTRIBUIÇÃO**

O LEISA foi estabelecido como um serviço interprofissional (fonoaudiologia, psicologia, psicopedagogia e nutrição) em um Centro Especializado em Reabilitação (CER III) em Caicó/RN, utilizando grupos semanais divididos por faixa etária (3 a 6 anos e 7 a 10 anos).

No LEISA são integrados esforços e propósitos interprofissionais para a superação dos desafios de cuidar e nutrir frente às dificuldades alimentares na infância com orientações e estratégias facilitadoras, estações e oficinas lúdicas, comunicação compassiva e alimentação de conforto.

Os resultados até agora obtidos reforçam a hipótese de que a estimulação interprofissional traz benefícios para o desenvolvimento cognitivo, linguístico, social e emocional das crianças. Com isso, têm sido observados impactos significativos tanto na saúde quanto no âmbito social e educacional.

A atuação do Laboratório de Estimulação Interprofissional em Seletividade Alimentar (LEISA), tem se revelado um espaço de construção coletiva, aprendizado mútuo e transformação profunda tanto para os profissionais envolvidos quanto para as crianças e suas famílias, trazendo uma profunda relevância para o desenvolvimento de práticas clínicas e extensionistas.

Para os terapeutas, o grupo proporcionou a ampliação do olhar clínico, o fortalecimento do trabalho em equipe e a experimentação de práticas mais sensíveis,

embasadas na escuta ativa e na ludicidade. Para as crianças, o laboratório tem sido um território seguro de descobertas e superações, onde os sentidos são estimulados com afeto, respeitando os tempos e singularidades de cada uma, contribuindo assim para a ampliação de seu repertório alimentar, o fortalecimento da autonomia e o aumento do bem-estar familiar. Já para a comunidade, o projeto tem possibilitado maior acesso a informações qualificadas sobre alimentação infantil, reduzindo estigmas e promovendo uma rede de apoio acolhedora e engajada na promoção do bem-estar infantil.

No âmbito pessoal e profissional, a vivência no LEISA proporcionou um aprofundamento significativo na compreensão da alimentação como processo multifacetado, em que o respeito à neurodiversidade, a escuta ativa e o trabalho interprofissional são fundamentais para avanços sustentáveis. A experiência contribuiu diretamente para a consolidação de uma prática mais sensível, ética e inovadora, com reflexos positivos na minha formação e atuação.

Além disso, os resultados observados nas famílias e na comunidade envolvida reforçam o potencial transformador de iniciativas baseadas na integração entre ciência, cuidado e inclusão. O impacto das ações do LEISA extrapola os benefícios individuais e se estende à promoção de uma cultura de respeito às diferenças, de apoio mútuo e de protagonismo infantil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infância é o momento do curso de vida onde frequentemente acontece a introdução alimentar ao mesmo tempo em que as crianças desenvolvem autonomia sendo capazes de manifestar claramente desejos, aversões e vontades próprias relacionadas aos alimentos. Quando a aversão aos alimentos acontece de forma a prejudicar o desenvolvimento, leva à ingestão oral prejudicada, deficiências nutricionais, prejuízos na aquisição e no desenvolvimento de habilidades motoras, orais e psicossociais relacionadas à alimentação e impacto negativo no bem-estar da criança e famílias.

Dificuldades alimentares são recorrentes em crianças com TEA e manifesta-se por meio de comportamentos como a recusa a alimentos com determinadas texturas, cores, sabores ou temperaturas, rigidez nas rotinas alimentares, recusa à experimentação de novos alimentos e reações intensas diante de mudanças. Esses fatores comprometem não apenas o desenvolvimento nutricional adequado, mas também aspectos sociais,

emocionais e cognitivos da criança, gerando impacto direto na dinâmica familiar e nas interações sociais cotidianas, como momentos de refeições em grupo.

A experiência do laboratório de estimulação interprofissional em seletividade alimentar corrobora com o paradigma de que afeto e ciência potencializa a orientação e intervenção especializada em alimentação infantil e pode ajudar as famílias a lidarem com a situação e oportunizar a descoberta de sabores, aromas, cores e texturas diversas, ampliando o repertório alimentar e favorecendo uma postura mais aberta ao novo e ao diferente, respeitando a neurodiversidade, e transformando cada refeição em um ato de amor e aceitação.

A equipe do LEISA, a partir de atividades sensoriais, táteis, térmicas, gustativas, olfativas, visuais, psicomotoras e artísticas e múltiplas exposições a diferentes tipos de alimentos, oportuniza para as crianças experiências lúdicas diversas com alimentos e com interações não-alimentares de modo que estas possam, gradualmente, se familiarizar com eles. As experiências oportunizadas às crianças e familiares garantiram o protagonismo e a exploração a partir de seus interesses em atividades que envolvem diferentes estímulos (auditivo, olfativo, tátil, gustativo, visual, térmico, psicomotor).

A participação da família e a adesão às estratégias aplicadas nas oficinas e encontros do grupo é fundamental para avanços. Além disso, destaca-se como ponto crucial considerar as particularidades de cada contexto e envolver as famílias e os cuidadores no processo de desenvolvimento e implementação dessas ferramentas, para que as soluções atendam às suas necessidades e expectativas. Por fim, a corresponsabilização foi um dos pontos mais importantes para os resultados expressivos no LEISA nos anos de 2021 a 2025 porque a família se tornou parte da equipe.

É mister reconhecer que a colaboração em rede com outros serviços em âmbito nacional e internacional é fundamental para superar desafios e assegurar a sustentabilidade e continuidade de iniciativas como o LEISA. Assim como a criação de redes de colaboração entre profissionais de saúde, pesquisadores e desenvolvedores de tecnologia é essencial para superar os desafios e garantir a sustentabilidade das iniciativas, de modo é produtivo relatar a experiência do CER Caicó.

O LEISA demonstrou o impacto positivo da abordagem interprofissional, além de ser uma estratégia replicável e de relevância para a saúde da pessoa com deficiência e corroborar com os pilares da reabilitação interprofissional que se apoia nos pilares do afeto, da escuta sensível, apoio familiar e respeito a neurodivergência.

## REFERÊNCIAS

BARASKEWICH, J.; VON RANSON, K. M.; MCCRIMMON, A.; MCMORRIS, C. A. Feeding and eating problems in children and adolescents with autism: A scoping review. **Autism : the international journal of research and practice**, v. 25, n. 6, 1505–1519, 2021. <https://doi.org/10.1177/1362361321995631>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 793, de 24 de abril de 2012**. Institui a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 27, 25 abr. 2012.

CLEMENTE, Silvia Batista Torres. **Desafios e perspectivas na implantação de um Centro Especializado em Reabilitação no interior do Rio Grande do Norte**.

Orientador: Maria José Pereira Vilar. 2021. 64 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação, Trabalho e Inovação em Medicina) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2021.

COBBAERT, Laurence; MILLICHAMP, Anna Rose; ELWYN, Rosiel; SILVERSTEIN, Scout; SCHWEIZER, Kai; THOMAS, Elysia; MISKOVIC-WHEATLEY, Jane. Neurodivergence, intersectionality, and eating disorders: a lived experience-led narrative review. **Journal of Eating Disorders**, v. 12, n. 187, 2024. <https://doi.org/10.1186/s40337-024-01126-5>

DUARTE, Cintia Perez; PERANDIN, Giovana Pegorer; LAVIANO, Liliane; BARRETO, Taynara Freire. Abordagem interdisciplinar para avaliação e intervenção em dificuldades alimentares no autismo. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 109-127, 2021.

ESPOSITO, Marco; MIRIZZI, Paolo; FADDA, Roberta; PIROLLO, Chiara; RICCIARDI, Orlando; MAZZA, Monica; VALETIN, Marco. Food Selectivity in Children with Autism: Guidelines for Assessment and Clinical Interventions. **International journal of environmental research and public health**, v. 20, n. 6, 5092, 2023.

ESTREM, Hayley H.; PEDERSON, Jaclyn L.; DODRILL, Pamela; ROMEO, Cuyler; THOMPSON, Kelsey; THOMAS, Jennifer J. *et al.* A US-based consensus on diagnostic overlap and distinction for pediatric feeding disorder and avoidant/restrictive food intake disorder. **International Journal of Eating Disorders**, v. 58, n. 3, p. 489-499, 2024.

GOMES, Rayssa Araújo; GARCIA, Tulia Fernanda Meira; GARCIA, Lígia Rejane Siqueira. Conhecimento dos profissionais da atenção primária à saúde sobre introdução alimentar infantil. **Revista Ciência Plural**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 1–21, 2022. DOI: 10.21680/2446-7286.2022v8n2ID26588.

GODAY, Praveen S.; HUH, Susanna Y.; SILVERMAN, Alan; LUKENS, Colleen T.; DODRILL, Pamela; COHEN, Sherri S. *et al.* Pediatric feeding disorder—consensus definition and conceptual framework. **Journal of Pediatric Gastroenterology and Nutrition**, v. 68, n. 1, p. 124-129, 2019. doi:10.1097/MPG.0000000000002188



HARTMAN, Davida; O'DONNELL-KILLEN, Tara; DOYLE, Jessica K.; KAVANAGH, Maeve; DAY, Anna; AZEVEDO, Juliana. **The adult autism assessment handbook: a neurodiversity affirmative approach.** Jessica Kingsley Publishers: [s. n.], 2023.

KERZNER, Benny; MILANO, Kim; MACLEAN JR, William C.; BERALL, Glenn; STUART, Sheela; CHATOOR, Irene. A practical approach to classifying and managing feeding difficulties. **Pediatrics**, v. 135, n. 2, p. 344-353, 2015.

KESKI-RAHKONEN, Anna; RUUSUNEN, Anu. Avoidant-restrictive food intake disorder and autism: epidemiology, etiology, complications, treatment, and outcome. **Current Opinion in Psychiatry**, v. 36, n. 6, p. 438-442, 2023.  
<https://doi.org/10.1097/YCO.0000000000000896>

MANIKAM, Ramasamy; PERMAN, Jay A. Pediatric feeding disorders. **Journal of clinical gastroenterology**, v. 30, n. 1, p. 34-46, 2000.  
<https://doi.org/10.1097/00004836-200001000-00007>

MENDONÇA, Ayrles Silva Gonçalves Barbosa; OLIVEIRA, Bianca Larissa Lesca de; FERNANDES, Tiótrefis Gomes; BARROSO, Ralf Braga; RIBEIRO, Katia Suely Queiroz Silva; SCHMITT, Ana Carolina Basso. Atenção infantil na rede de cuidados à pessoa com deficiência no Brasil: um estudo multicêntrico. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 8, e06802023, 2024.

NIMBLEY, Emy; GOLDS, Lisa; SHARPE, Helen; GILLESPIE-SMITH, Karri; DUFFY, Fiona. Sensory processing and eating behaviours in autism: a systematic review. **European Eating Disorders Review**, v. 30, n. 5, p. 538-559, 2022.  
<https://doi.org/10.1002/erv.2920>

SDRAVOU, Katerina; FOTOULAKI, Maria; EMMANOUILIDOU-FOTOULAKI, Elpida; ANDREOULAKIS, Elias; MAKRIS, Giorgos; SOTIRIADOU, Fotini; PRINTZA, Athanasia. Feeding problems in typically developing young children, a population-based study. **Children**, v. 8, n. 5, p.388, 2021.  
<https://doi.org/10.3390/children8050388>

SIMIONE, Meg; DARTLEY, Anna Nicole; COOPER-VINCE, Christine; MARTIN, Victoria; HARTNICK, Christopher; TAVERAS, Elsie M.; FIECHTNER, Lauren. Family-centered outcomes that matter most to parents: a pediatric feeding disorders qualitative study. **Journal of Pediatric Gastroenterology and Nutrition**, v. 71, n. 2, p. 270-275, 2020. <https://doi.org/10.1097/MPG.0000000000002741>

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Guide for rehabilitation workforce evaluation.** Geneva: WHO, 2023.

*Submetido em: 22/12/2025*

*Aceito em: 14/02/2026*